

## **Turismo, patrimônio paleontológico e educação no Museu da Terra e da Vida, em Mafra, Santa Catarina**

### ***Tourism, paleontological heritage and education in the Museum of Earth and Life, in Mafra, Santa Catarina***

#### **Eliane Villa Lobos Strapasson**

Mestranda em Turismo pela Universidade Federal do Paraná - UFPR, Curitiba/PR, Brasil  
E-mail: eliane.cenpaleo@unc.br

#### **Miguel Bahl**

Professor da Graduação e do Programa de Pós-Graduação em Turismo da Universidade Federal do Paraná – UFPR, Curitiba/PR, Brasil  
E-mail: migbahl@gmail.com

#### **Letícia Bartoszeck Nitsche**

Professora da Graduação e do Programa de Pós-Graduação em Turismo da Universidade Federal do Paraná – UFPR, Curitiba/PR, Brasil  
E-mail: lticia@gmail.com

*Artigo recebido em: 04-03-2016  
Artigo aprovado em: 21-08-2017*

## RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar as relações que poderiam existir entre o Patrimônio Paleontológico, Turismo e Educação, tendo como objeto de estudo o Centro Paleontológico (CENPÁLEO), localizado na cidade de Mafra, Santa Catarina, Brasil. A metodologia da pesquisa teve caráter qualitativo e se constituiu em uma investigação exploratória em fontes bibliográficas, documentos do Centro de Pesquisas Paleontológicas (CENPALEO) e entrevistas com professores visitantes do Museu da Terra e da Vida. Para realizar essa análise, o trabalho primeiramente se dedicou a fazer uma pesquisa bibliográfica, com base na literatura nacional, dos temas em questão, relacionando o patrimônio paleontológico com o turismo e suas contribuições para a educação e a preservação. Posteriormente foi realizado levantamento das ações de preservação do patrimônio paleontológico de Mafra, SC, estabelecendo relações com o turismo, a educação e a preservação do patrimônio. Para conhecer a opinião dos professores a respeito da contribuição do museu para o ensino de ciências e preservação do patrimônio, foram aplicados questionários. A pesquisa demonstrou que patrimônio paleontológico organizado e exposto no Museu da Terra e da Vida promove o turismo e a educação.

**Palavras-chave:** Patrimônio Paleontológico. Turismo. Educação. Preservação.

## ABSTRACT

The objective of this study was to analyze the relationships that could exist between the Paleontological Heritage, Tourism and Education, having as object of study the Paleontological Center (CENPÁLEO), located in the city of Mafra, Santa Catarina, Brazil. The research methodology was qualitative and was an exploratory research in bibliographical sources, documents of the Center for Paleontological Research (CENPALEO) and interviews with visiting professors of the Museum of Earth and Life. In order to carry out this analysis, the work was first dedicated to a bibliographical research, based on the national literature of the themes in question, relating the paleontological heritage to tourism and its contributions to education and preservation. Subsequently, a survey was carried out of the preservation of the paleontological heritage of Mafra, SC, establishing relations with tourism, education and preservation of heritage. In order to know the opinion of the professors regarding the contribution of the museum to the teaching of science and preservation of the patrimony, questionnaires were applied. The research demonstrated that paleontological heritage organized and exhibited in the Museum of Earth and Life promotes tourism and education.

**Keywords:** Paleontological Heritage. Tourism. Education. Preservation.

## 1. INTRODUÇÃO

Considerando que o patrimônio paleontológico configura também um patrimônio turístico que promove a educação e a preservação do patrimônio, se faz necessário a realização de estudos que promovam a análise e discussão acerca dessa relação.

O Patrimônio Paleontológico é um patrimônio natural e sua interação com a comunidade ocorre, principalmente, por intermédio dos museus. Para Licardo (2011) o papel dos museus é de máxima responsabilidade, pois a informação torna-se um atrativo e a exposição adequada dos fósseis em museus locais apresenta um enorme potencial para a educação, conscientização, lazer, turismo economia. Os autores Manzig e Weinschutz (2011) consideram que uma das mais importantes vias de divulgação e construção do conhecimento científico acerca da natureza se dá através de museus.

No cenário turístico, para o Instituto Brasileiro de Museus - IBRAM, o desenvolvimento do turismo brasileiro está voltado ao incremento de novos destinos e produtos diferenciados para seus consumidores, os turistas. Os museus brasileiros fazem parte desse universo de atrativos turísticos e são potenciais indutores de visitas a várias cidades (Instituto Brasileiro de Museus, 2015, p. 47).

Nesse contexto que abrange o Patrimônio Paleontológico, Turismo e Educação, o atual estudo procurou analisar as relações existentes entre essas áreas, tendo como objeto de estudo o Centro Paleontológico (CENPÁLEO), localizado na cidade de Mafra, Santa Catarina. Para realizar essa análise, primeiramente foi realizada uma pesquisa bibliográfica, com base na literatura nacional dos temas em questão, relacionando o patrimônio paleontológico com o turismo e suas contribuições para a educação e a preservação. Posteriormente foi realizado um levantamento das ações de preservação do patrimônio paleontológico existente no município de Mafra e estabelecida uma relação entre essas ações com o desenvolvimento do turismo. Ainda com objetivo de verificar a contribuição do patrimônio paleontológico para o ensino de ciências naturais e para a valorização do patrimônio, foram realizadas entrevistas com cinquenta professores, logo após visitarem o Museu da Terra e da Vida acompanhados dos seus alunos.

A pesquisa tem caráter qualitativo, e se constituiu em uma investigação exploratória (Dencker, 1998) realizada em fontes bibliográficas, documentos e entrevistas.

## 2. PATRIMÔNIO PALEONTOLÓGICO

De acordo com Cachão e Silva (2004), considera-se que Patrimônio Paleontológico são os depósitos fossilíferos, os sítios paleontológicos e os fósseis que apresentam valores científico, educativo ou cultural que devem ser preservados para as gerações futuras. Conforme os mesmo autores os fósseis podem ser de animais e vegetais que viveram no passado geológico da Terra, configurando um importante testemunho da história da vida da Terra, de importância científica, pois a partir deles é possível reconstituir o cenário da vida passada. Entende-se que sem essas evidências preservadas nas rochas, seria muito difícil comprovar e compreender a evolução da vida no planeta.

A paleontologia, por meio das suas atividades de pesquisa, educação e divulgação, oferece instrumentos de interpretação que contribuem para a preservação desse patrimônio. Leite do Nascimento, Ruchkys e Mantessono-Neto (2008) destacam a importância da interpretação, argumentando que é ferramenta indispensável para sensibilizar as pessoas sobre a importância do patrimônio e despertar o desejo de contribuir para a sua conservação.

Os fósseis, que constituem o Patrimônio Paleontológico, são objetos de estudo da Paleontologia que, conforme escrito por Carvalho (2000) consolida-se como ciência no início do século XIX. Nessa época organizavam-se as primeiras sociedades científicas paleontológicas, que, divulgando as pesquisas através de suas publicações periódicas, serviram de suporte para o pleno desenvolvimento desta ciência. Uma dessas sociedades, a Pelontological Society London, ainda atuante, publicou sua primeira monografia em 1847, pois até então eles haviam sido mencionados apenas em cartas ou relatórios de viagem (Carvalho, 2000, p. 13).

Os primeiros trabalhos relevantes sobre os fósseis brasileiros datam-se do século XIX, quando cientistas europeus registraram em relatórios suas expedições geológicas pela América do Sul, nas quais recolhiam material e enviavam para seus países de origem para estudos posteriores (Lopes & Ribeiro, 2006, p. 1). O primeiro trabalho que menciona a presença de fósseis no Brasil data de 1817, o qual relata a ocorrência de restos de mamíferos pleistocênicos nos arredores da vila de Minas do Rio de Contas, na Bahia, foi publicado no livro *Chorographia Brazilica* (Geografia Brasileira) por Manuel Aires de Casal, padre e geógrafo português (Carvalho, 2000, p. 14). A partir de então, essa ciência torna-se cada vez mais consolidada, com a realização de novas pesquisas e descobertas que contribuem para a construção do cenário da paleontologia brasileira e para o fomento da ciência no Brasil.

Com base nos autores pesquisados, foi possível reter que ao longo do tempo a Paleontologia passou a desempenhar um papel importante na sociedade, pois não está mais restrita apenas a academia, os conhecimentos gerados, por meio das descobertas paleontológicas, referentes a história do passado da Terra despertam a curiosidade e o interesse das pessoas que desejam conhecer mais sobre a origem e a evolução da vida no planeta e sobre sua própria existência. Essa interação com a comunidade e a socialização do conhecimento ocorre, principalmente, por intermédio de museus, exposições, parques e sítios paleontológicos.

### 3. PALEONTOLOGIA E TURISMO

A Paleontologia é uma ciência que surgiu com a finalidade principal de promover a pesquisa, o conhecimento e a preservação desse patrimônio, o turismo vem em segundo plano, como consequência e oportunidade de divulgação e democratização do conhecimento gerado nessa área. Segundo Ribeiro *et. al.* (2011) o turismo desenvolvido com base no patrimônio paleontológico caracteriza-se principalmente pela promoção do conhecimento e valorização patrimonial. Ribeiro *et. al.* (2011, p. 767) descrevem que:

O patrimônio paleontológico e outros recursos naturais associados podem ser usufruídos como atrativos turísticos sem esgotá-los, sempre que as atividades e ações sejam planejadas e dirigidas de forma sustentável. Portanto, o objetivo do turismo paleontológico, é divulgar aos visitantes, o conhecimento de maneira didática sobre os processos de escavação, preparação e análises dos fósseis, ou seja, mostrar o *backstage* de uma exposição sobre determinados tipos de fósseis, réplicas em vida e reconstruções de como era o ambiente e a vida desses animais pré-históricos. Esse processo ajuda a sensibilizar as pessoas sobre a importância de proteger e conservar este tipo de patrimônio.

Percebe-se que o turismo com base no Patrimônio Natural Paleontológico apresenta um caráter educativo, contribuindo significativamente para a preservação desse tipo de patrimônio, que também corre riscos de destruição devido a ocupação humana, expansão territorial e comércio ilegal. Souza *et al.* (2007) consideram que a preservação do patrimônio não é apenas uma questão legal, mas de educação: “No que se refere à educação, a preservação só pode ser realizada a partir do conhecimento e importância que possui para a comunidade, refletindo o forte cunho social do seu patrimônio” (Souza et al. 2007 apud Carvalho & Da-Rosa, 2008, p. 16).

Uma das principais ferramentas que proporciona o contato do público com o patrimônio paleontológico são os museus. A mais antiga instituição científica da América do Sul é o Museu Real, posteriormente denominado Museu Nacional, criado em 1818 por D.

João VI, na cidade do Rio de Janeiro – RJ. Foi a primeira instituição oficial brasileira com caráter científico-responsável pela pesquisa e guarda do patrimônio paleontológico também aberto à visitação (Carvalho, 2000).

Com o decorrer dos anos, vários museus foram criados realizando palestras, exposições e pesquisa na área de paleontologia disseminando conhecimento. Lopes e Ribeiro (2006) relacionam os museus e centros de pesquisas que se destacam no Brasil, mencionando o Complexo Turístico Vale dos Dinossauros, em Sousa, na Paraíba; o Museu de Paleontologia de Monte Alto, em São Paulo; o Centro Paleontológico de Mafra, em Santa Catarina; o Museu Paleontológico da Universidade Regional do Cariri, em Santana do Cariri, no Ceará; o Centro de Pesquisas Paleontológicas Llewellyn Ivor Prince, em Peirópolis localizado próximo à cidade de Uberaba, Minas Gerais, entre muitos outros que trabalham na pesquisa e preservação dos sítios fossilíferos.

Diante dos exemplos mencionados é possível perceber que no Brasil existem várias iniciativas, já estruturadas, que promovem o contato do público com o patrimônio paleontológico, atraindo visitantes e turistas, caracterizando-se, também, como um atrativo turístico.

Em se tratando de segmentação turística, ao analisar os segmentos existentes, verifica-se que a paleontologia encontra-se associada ao Geoturismo, um segmento relativamente novo que surgiu no Brasil na década de 1990, direcionado aos aspectos naturais negligenciados pelo ecoturismo, tais como o patrimônio geológico, geomorfológico, metrológicos, mineiro, tectônico, paleontológico (Bento & Rodrigues, 2010). Ainda segundo Bento e Rodrigues (2010) o geoturismo caracteriza-se como uma atividade turística que promove não apenas o lazer, a contemplação, mas o conhecimento e entendimento dos locais visitados, ou seja, de caráter educativo. Moreira (2010) descreve que o Geoturismo caracteriza-se como turismo sustentável, no sentido de permitir um desenvolvimento turístico sem degradar ou esgotar os recursos que estão sendo desenvolvidos na atividade.

Diante do exposto percebe-se a Paleontologia como sendo um dos vários atrativos que compreendem o Geoturismo. No entanto observam-se controvérsias entre alguns autores ao se referirem a esse patrimônio no contexto turístico. Carvalho e Da Rosa (2008) utilizam a expressão o turismo paleontológico, o qual segundo os autores é um tipo específico de Geoturismo ou ecoturismo, relacionado a história da Terra, realizada em museus, parques, rotas turísticas e escavações guiadas. Schwanke e Silva (2004) também utilizam essa expressão descrevendo que as modalidades do turismo paleontológico possibilitam uma

conexão entre a preservação do Patrimônio Paleontológico e o desenvolvimento econômico. Há também aqueles que associam ao turismo científico, como Santos e Rosa (2001) os quais descrevem que o turismo científico desenvolve-se em áreas que, por motivos científicos, representam importantes testemunhos da cultura (desde a pré-história até a época atual) e servem para pesquisas arqueológicas e paleontológicas.

Ao buscar uma definição junto ao Ministério do Turismo, em consulta aos cadernos de segmentação turística (Ministério do Turismo, 2006), verificou-se que, entre segmentos prioritários existentes no Brasil, não há uma relação direta ao Geoturismo, Turismo Paleontológico e Turismo Científico, mas faz uma menção a observação de formações geológicas e paleontológicas, dentro do Ecoturismo e reconhece que existem diversos outros segmentos de oferta que podem ser considerados.

Apesar da indefinição referente ao segmento turístico que melhor se adapta o Patrimônio Paleontológico, é perceptível que a Paleontologia, por meio do seu patrimônio natural, constituído por fósseis e sítios paleontológicos, configura-se como um atrativo turístico, que promove o desenvolvimento e a preservação do patrimônio por meio do conhecimento. No entanto para que a Paleontologia se configure como atrativo (ou patrimônio) turístico se faz necessária a existência de estrutura adequada, de serviços e equipamentos que permitam acesso e a permanência do turista a esse atrativo.

Em se tratando de atrativos turísticos e ordenação da oferta turística, Bahl (2004) descreve que o turismo, a natureza e a cultura estão intimamente associados, pois a base dos deslocamentos turísticos está vinculada aos atrativos que contenham tais particularidades, assim como a ordenação da oferta das localidades deve estar alicerçada nos aspectos que atuem como caracterizadores das mesmas.

De acordo com o autor os aspectos caracterizadores dizem respeito ao envolvimento da comunidade receptora nas decisões de ordenamento das atividades turísticas, para que se devolva de maneira harmônica e equilibrada.

#### **4. O PATRIMÔNIO PALEONTOLÓGICO DE MAFRA, SC E SUAS AÇÕES DE PRESERVAÇÃO E TURISMO**

O Município de Mafra está localizado no planalto norte de Santa Catarina, distante 300 km da sua capital Florianópolis (Cidades do Meu Brasil, 2015).

No ano de 1997, durante a terraplanagem para instalação de uma empresa multinacional no município de Mafra, foram encontrados fósseis de animais marinhos

(peixes), com aproximadamente 300 milhões de anos. Esses fósseis configuram um importante testemunho de que essa região no passado estava coberta por um mar de águas geladas, conforme descrito por Rösler (2000).

Segundo Strapasson, Nitsch e Gomes (2015) a partir de então se deu início a uma série de negociações—com lideranças do município e com os órgãos competentes que respondem pela preservação do patrimônio paleontológico, como o Departamento Nacional de Proteção Mineral - DNPM e a Sociedade Brasileira de Paleontologia - SBP, com o objetivo de tomar as decisões mais adequadas, visando a preservação do patrimônio e a instalação da empresa no município. Após várias reuniões foi decidido que caberia a Universidade do Contestado, com o apoio do executivo mafrense, a responsabilidade de salvaguardar o material fóssilífero, proveniente do sítio paleontológico de Mafra, SC (Figura 1).

De acordo com informações fornecidas pelos gestores do Centro Paleontológico (CENPÁLEO), no ano de 1997 foi fundado pela Universidade do Contestado o referido centro de pesquisas paleontológicas, tendo como objetivo a Preservação, Educação e Pesquisa. A partir de então se iniciou o processo de planejamento e estruturação do CENPÁLEO - UnC, deixando-o apto a realizar as atividades pertinentes, com espaços adequados para desenvolver atividades de coleta, preparação, registro, organização do acervo e exposição.



Figura 1 - Sítio paleontológico em Mafra, SC.  
Fonte: Acervo CENPÁLEO, 2015.

Os gestores do CENPÁLEO informaram, ainda, que no ano de 1998 o CENPÁLEO inaugurou o Museu da Terra e da Vida, com o objetivo de estabelecer comunicação com a comunidade e compartilhar o conhecimento construído por meio de pesquisas, na área a

paleontologia. Sendo, essa, uma ação muito significativa para o CENPÁLEO, que possibilitou ampliar sua área de atuação, promovendo também o desenvolvimento da atividade turística.

Ainda no ano de 1998 iniciaram, nos municípios, o processo de implantação do PNMT – Programa Nacional de Municipalização do Turismo, momento no qual o CENPÁLEO é convidado a participar das ações do programa, tendo em vista, a expressividade do patrimônio paleontológico como potencial turístico para o município de Mafra (Ofício Prefeitura de Mafra, 1998). Percebeu-se que a partir desse momento o patrimônio paleontológico existente em Mafra passou a configurar também um patrimônio turístico, no qual o museu é a ferramenta fundamental para que ocorra a interação entre o patrimônio e o público. E no ano de 2012, com as ações de implantação do Programa Nacional de Regionalização do Turismo, o Museu da Terra e da Vida, passa também a integrar o Roteiro Regional Caminhos do Contestado, do qual fazem parte dez municípios do planalto norte catarinense (Ofício ADTUR, 2012).

## 5. O MUSEU DA TERRA E DA VIDA – TURISMO E EDUCAÇÃO

Os museus são considerados atrativos turísticos e tem grande importância no processo de sensibilização do turista e valorização do patrimônio (IBRAM, 2014). Em se tratando, especialmente de museus com acervo paleontológico, segundo Lopes e Ribeiro (2006) o Brasil possui museus e centros de pesquisas que se destacam nessa área, através de seus espaços organizados, atraem visitantes e turistas e promovem o contato do público com o patrimônio paleontológico. Um exemplo é o Museu dos Dinossauros em Peirópolis - Uberaba/ MG, que se tornou o principal atrativo turístico da cidade, contribuindo para o desenvolvimento econômico da região.

A exposição do Museu da Terra e da Vida apresenta a história da evolução da vida, desde a sua formação até os dias atuais (UnC, 2015). A exposição permanente é constituída de fósseis de animais e vegetais que viveram há mais de 600 milhões de anos, de várias regiões do mundo (Figura1). Possui um variado acervo de fósseis dos mais diversos períodos geológicos, bem como uma diversificada coleção de rochas e minerais (Strapasson, Nitsche & Gomes, 2015).

Constatou-se que o museu, através de sua exposição, desempenha uma importante contribuição para a conservação do patrimônio, pois constitui uma ferramenta que proporciona ao público o conhecimento e o entendimento sobre esse patrimônio natural, bem como a sua importância para a ciência e para a humanidade. Ao oferecer acesso a novas

linguagens, tecnologias, conhecimentos e valores, estimulando a curiosidade dos visitantes, museus e centros culturais são reconhecidamente instrumentos que favorecem o aprendizado (Araújo, 2009).

De acordo com o livro de registro de visitantes do museu, desde a sua fundação até o ano de 2014 o Museu da Terra e da Vida já recebeu mais de 60.000 visitantes (Tabela 1), entre eles, alunos da Educação Infantil até o Ensino Superior. O museu também recebe visitantes provenientes de várias cidades do Brasil e do exterior.

ANO	NÚMERO DE VISITANTES
2007	3439
2008	5912
2009	13.306
2010	3790
2011	5850
2012	5587
2013	7437
2014	7808

Tabela 1 – Número de visitantes no Museu da Terra e da Vida.

**Fonte:** Arquivo do CENPALEO, 2014.

A Tabela 1 apresenta o número de visitantes do Museu da Terra e da Vida, entre os anos de 2007 e 2014, em que é possível verificar que o patrimônio paleontológico atrai um público significativo de visitantes e, ao analisar os livros de registros de visitantes do museu, percebeu-se que o público predominante é constituído por estudantes, professores e pesquisadores. Conforme os números apresentados anualmente o público do museu apresenta um aumento gradativo e, especialmente no ano de 2009, observa-se um aumento expressivo no número de visitantes, que segundo os gestores do museu, deve-se ao fato de que nesse ano o museu adquiriu a réplica do maior dinossauro brasileiro, o *Uberabatitan ribeiroi*, (Figura 2) proveniente da cidade de Uberaba, estado de Minas Gerais.



Figura 2 - Vista interna Museu da Terra e da Vida - réplica do maior dinossauro brasileiro.

**Fonte:** Acervo do CENPALEO, 2014.

Entre as atividades desenvolvidas pelo Museu da Terra e da Vida, inclui a participação, desde 2005, na Semana Nacional dos Museus, instituída no Brasil pelo Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), com o objetivo de proporcionar maior interação entre os museus e a comunidade (Instituto Brasileiro de Museus, 2015). A semana dos museus acontece no mês de maio e os museus brasileiros são convidados a realizar uma exposição temporária, com temática especial, alusiva à semana. Durante esse período, segundo dados fornecidos pelo IBRAM, os museus brasileiros apresentam um aumento significativo no número de visitantes, e o Museu da Terra e da Vida, de acordo com seus registros internos, também apresenta nesse período um aumento significativo em sua demanda de visitantes.

Com o objetivo de conhecer a opinião dos visitantes, no que diz respeito a contribuição do museu para o ensino de Ciências Naturais e para a valorização do patrimônio paleontológico, durante o mês de maio de 2015, foram realizadas entrevistas com os professores que, acompanhados dos seus alunos, visitaram a exposição do Museu da Terra e da Vida.

Foram entrevistados um total de cinquenta professores, que atuam no ensino fundamental e médio da rede pública e particular de ensino. O resultado da pesquisa apresentou que, todos os professores entrevistados, consideram o museu uma ferramenta que contribuiu significativamente para o aprendizado de ciências onde, por meio da sua exposição, compartilha informações e experiências que contribuem para ampliar o conhecimento na área. Os professores também consideraram que o museu contribui para a valorização e preservação o patrimônio paleontológico, reiterando que é importante conhecer para preservar, e o museu, por meio da sua exposição, promove esse conhecimento acerca da importância do patrimônio, relatando que, em experiências anteriores, os alunos após a visita ao museu se mostram motivados pelo assunto e trazem para a sala de aula materiais referente ao tema.

## 6. METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa teve caráter qualitativo e se constituiu em uma investigação exploratória em fontes bibliográficas, documentos do Centro de Pesquisas Paleontológicas (CENPALEO) e entrevistas com professores visitantes do Museu da Terra e da Vida.

A pesquisa foi realizada no período de trinta dias, durante o mês de novembro de 2015, configurando uma pesquisa de campo e bibliográfica. Para Vergara (2008) a pesquisa

de campo é uma investigação empírica, realizada no local onde ocorre ou ocorreu o fenômeno ou que dispõe de elementos para explicá-lo.

Quanto a escolha do patrimônio paleontológico de Mafra e do museu associado a esse patrimônio denominado Museu da Terra e da Vida, para realização da pesquisa, se deu pelo fato do museu estar entre os principais acervos paleontológicos do Brasil (Pássaro, Hessel & Nogueira Neto, 2014) e pela ausência de pesquisas destinadas a analisar as relações entre o Patrimônio Paleontológico, Turismo e Educação.

### 6.1 População e amostra

O universo desta pesquisa foi composto pelo Museu da Terra e da Vida, Mafra – SC e pelos professores visitantes, todos adultos com mais de 18 anos de idade. Foram selecionados especificamente os visitantes professores para verificação da contribuição do patrimônio paleontológico para a educação. A técnica de seleção de amostra para realização de entrevistas foi por conveniência, onde os professores eram abordados ao final da visita ao museu e indagados se a visita ao museu contribuía para o ensino de ciências e para a compreensão e valorização do patrimônio paleontológico. Foram entrevistados, de maneira presencial, um total de cinquenta professores, que trabalham no ensino fundamental e médio da rede pública e privada de ensino.

### 6.2 Instrumento de coleta de dados

O instrumento de coleta de dados utilizado na pesquisa constituiu-se de um questionário, composto por cinco perguntas abertas, sendo as três primeiras perguntas de identificação pessoal, incluindo nome, idade e formação. A quarta pergunta (quadro 1) questionou os professores se o Museu da Terra e da Vida, por meio da sua exposição contribui para o aprendizado de ciências, obtendo concordância dos cinquenta professores entrevistados. E a quinta e última pergunta (quadro 1) indagou aos professores visitantes se museu contribui para a valorização e preservação o patrimônio paleontológico, obtendo para essa pergunta também concordância de todos os entrevistados, os quais reiteraram que é importante conhecer para preservar e o museu por meio da sua exposição promove esse conhecimento acerca da importância do patrimônio.

Quadro 1 – Perguntas sobre a contribuição do Museu da Terra e da Vida para o ensino de ciências e para a preservação do patrimônio

Perguntas	Número de respostas positivas	Número de respostas negativas
O Museu da Terra e da Vida, por meio da sua exposição contribui para o aprendizado de ciências? Justifique.	50	0
Museu contribui para a valorização e preservação o patrimônio paleontológico? Justifique.	50	0

## 7. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Ao analisar a relação existente entre Patrimônio Paleontológico, Turismo e Educação, tendo como referência o Centro Paleontológico localizado no município de Mafra, no estado de Santa Catarina, percebeu-se existir uma relação de mútua contribuição. O patrimônio paleontológico ao ser disponibilizado ao público em um espaço organizado, denominado de Museu da Terra e da Vida torna-se também um patrimônio turístico, o qual contribui para a preservação do patrimônio por meio da promoção do conhecimento proporcionado nesse espaço.

### 7.1 Patrimônio Paleontológico de Mafra e Turismo

Verificou-se, por meio de consulta a documentos e registros, que o Patrimônio Paleontológico existente em Mafra, com a implantação do Museu da Terra e da Vida no ano de 1998, passou a configurar também um atrativo turístico, oportunizando espaço e estrutura para o visitante. A partir de então o CENPÁLEO, por meio do seu museu, passou a fazer parte dos programas nacionais de turismo. No ano de 1998 com a implantação do Programa Nacional de Municipalização do Turismo (PNMT), foi incluído no inventário turístico municipal, como principal atrativo turístico do município (Ofício Prefeitura de Mafra, 1998) e no ano de 2012, com a implantação do Programa Nacional de Regionalização do Turismo, passou a integrar o Roteiro Regional Caminhos do Contestado (Ofício ADTUR, 2012). A implantação do Museu da Terra e da Vida.

### 7.2 Patrimônio Paleontológico e a Educação

Ao analisar público predominante do museu, junto ao registro de visitantes do Museu da Terra e da Vida, verificou-se que o público principal é caracterizado por estudantes, professores e pesquisadores. A entrevista realizada com os professores, que atuam no ensino

fundamental e médio, referente a contribuição do museu para o ensino de ciências naturais e para a compreensão e preservação do patrimônio, obteve de todos os professores entrevistados concordância em considerar o museu uma ferramenta que contribuiu significativamente para o aprendizado de ciências onde, por meio da sua exposição, compartilha informações e experiências que contribuem para ampliar o conhecimento na área. Os professores também consideraram que o museu contribui para a valorização e preservação o patrimônio paleontológico, reiterando que é importante conhecer para preservar, e o museu, por meio da sua exposição, promove esse conhecimento acerca da importância do patrimônio.

Cabe salientar que a visitação no museu está alinhada a educação patrimonial por difundir conhecimentos sobre paleontologia tanto para o público de estudantes e professores como também tem potencial para desenvolver uma linguagem interpretativa acessível um público diversificado, interessado em lazer cultural. Desta forma, o turismo aliado a educação pode despertar o senso de pertencimento da população local e dos turistas para a preservação do patrimônio paleontológico.

### **7.3 Patrimônio paleontológico brasileiro e a segmentação turística**

Em se tratando de segmentação turística, foi possível verificar, por meio de fontes bibliográficas, que existe certa indefinição quanto ao segmento turístico relacionado ao patrimônio paleontológico, que possui características naturais e culturais.

Foram identificadas as expressões Geoturismo, Turismo Paleontológico e Turismo Científico, por diferentes autores ao se referirem ao mesmo patrimônio. Nos cadernos de segmentação turística do Ministério do Turismo (2006), verificou-se que não há uma relação direta ao Geoturismo, Turismo Paleontológico e Turismo Científico, mas faz uma menção a observação de formações geológicas e paleontológicas, dentro do Ecoturismo.

## **8. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considerando a importância e a necessidade de estudos que analisem as relações entre o Patrimônio Paleontológico com o Turismo e a Educação, a presente pesquisa teve como objetivo analisar essa relação,—tendo como objeto de estudo o Centro Paleontológico localizado na cidade de Mafra, Santa Catarina. Para a realização da pesquisa foram consultados documentos, fontes bibliográficas e realizadas entrevistas de forma presencial, com professores visitantes do museu.

O estudo realizado, tendo como referência, o Patrimônio Paleontológico existente em Mafra, possibilitou verificar que esse patrimônio com a implantação do Museu da Terra e da Vida no ano de 1998, passou a configurar um atrativo turístico, oportunizando espaço e estrutura para o visitante. A partir de então, passou a fazer parte dos programas nacionais de turismo, em 1998 com a implantação do Programa Nacional de Municipalização do Turismo (PNMT), foi incluído no inventário turístico municipal (Ofício Prefeitura de Mafra, 1998) e no ano de 2012 com a implantação do Programa Nacional de Regionalização do Turismo, passou a integrar o Roteiro Regional Caminhos do Contestado (Ofício ADTUR, 2012).

O estudo também analisou a interação do Patrimônio Paleontológico com a Educação, por meio de entrevistas realizadas com professores que atuam no ensino fundamental e médio da rede pública e particular de ensino. A entrevista questionou os professores a respeito da contribuição do museu para o ensino de ciências naturais e para a compreensão e preservação do patrimônio. Obtendo unanimidade por parte de todos os professores entrevistados ao considerarem o museu uma ferramenta que contribuiu significativamente para o aprendizado de ciências que, por meio da sua exposição e apresentação, compartilha informações e experiências que contribuem para ampliar o conhecimento na área e valorização do patrimônio.

Em se tratando de segmentação turística, foi possível verificar por meio de fontes bibliográficas que existe certa indefinição ao se referir ao Patrimônio Paleontológico, que possui características naturais e culturais. Verificou-se que esse patrimônio é considerado por alguns autores associado ao Geoturismo, ao Turismo Científico e há também os que se referem como sendo Turismo Paleontológico. Também foi encontrada uma menção à observação de formações geológicas, que se aproximariam mais da paleontologia, dentro do segmento do Ecoturismo, reconhecido pelo Ministério do Turismo (Ministério do Turismo, 2006).

Para finalizar, é importante salientar, que de acordo com as bibliografias consultadas o turismo com base no Patrimônio Paleontológico é relativamente novo no Brasil e seus impactos ainda não são totalmente conhecidos nas comunidades receptoras.

Tendo-se em vista as características dessa modalidade turística que contribui para a promoção da educação e preservação do patrimônio, cabe considerar e avaliar seu potencial para o desenvolvimento do turismo sustentável no Brasil. Bem como promover estudos e discussões que favoreçam a definição do segmento turístico que melhor se identifique com o patrimônio paleontológico.

Pelo fato de existirem poucos estudos no Brasil, dedicados ao Patrimônio Paleontológico como potencial turístico, bem como a contribuição dessa modalidade turística para a educação e valorização do patrimônio, o atual estudo, baseado na experiência de Mafra, SC, poderá contribuir para diminuir essa lacuna e servir de embasamento para realização de novos estudos.

## REFERÊNCIAS

- Araújo, H. M. M. (2009). *Museu e escola: educação formal e não-formal*. (3 ed.). Brasília.
- Associação de Desenvolvimento do Turismo Regional (ADTUR) (2012). Caminhos do Contestado. Ofício nº 28. 10.03.2012. *Inclusão do Centro Paleontológico de Mafra no Roteiro Regional Caminhos do Contestado*. Recuperado na Associação de Desenvolvimento do Turismo Regional – Canoinhas, Santa Catarina, Brasil.
- Bahl, M. (2004). *Fatores ponderáveis no turismo: sociais, culturais e políticos*. Curitiba: Protexto.
- Bento, L. C. M. & Rodrigues, S. C. (2010). O geoturismo como instrumento em prol da divulgação, valorização e conservação do patrimônio natural abiótico – uma reflexão teórica. *Turismo e paisagens características*, 3(2), 55-65.
- Carvalho, I. S. (2000). *Paleontologia*. Rio de Janeiro: Interciência.
- Carvalho, I. S. & da Rosa, A. A. S. (2008). Turismo Paleontológico no Brasil: exemplos e discussão. *Arquivos do Museu Nacional*, 66(1), 271-283.
- Cachão, M. & Silva, C. (2004). Introdução do Patrimônio Paleontológico Português: definições e critérios de Classificação. *Genovas*, 18(1), 13-19.
- Cidades do Meu Brasil (2015). *Cidades do meu Brasil*. Recuperado em 20 de Setembro, 2015, de <http://www.cidadesdomeubrasil.com.br/SC/mafra>.
- Da-rosa, A. A. S. (2008). Patrimônio Paleontológico no Brasil: Relevância para o Desenvolvimento Sócio-Econômico. (3 ed.). Na Carvalho, I. S. & Da-rosa, A. A. S. *Memórias e Notícias*, 15-28. Coimbra: Nova Série.
- Dencker, A. F. M. (1998). *Pesquisa em turismo: planejamento, métodos e técnicas*. (9 ed). São Paulo: Futura.
- Instituto Brasileiro de Museus - IBRAM. (2014). *Museus e turismo: estratégias de cooperação*. Brasília: 1.
- Instituto Brasileiro de Museus. (2015) . *Semana Nacional dos Museus*. Recuperado em 15 de Setembro, 2015, de <https://www.museus.gov.br/acessoainformacao/acoes-e-programas/semana-nacional-de-museus>.

Leite do Nascimento, M. A. L. do, Ruchkys, U. A. & Mantesso-Neto, V. (2008). *Geodiversidade, Geoconservação e Geoturismo - trinômio Importante Para a Proteção do patrimônio geológico*. São Paulo: Sociedade Brasileira de Geologia.

Licardo, A. (2011). Turismo Paleontológico. Em Manzig, P. C. & Weinschutz, L. C. (1ed). *Museus e fósseis da Região Sul do Brasil*, 216-219. Marechal Cândido Randon: Germânia.

Lopes, L. A. M & Ribeiro, L. C. B. A. (2006). Semana do Dinossauro: Uma Forma Lúdica de Ensinar a importância do "Turismo Paleontológico. *Anais do seminário de pesquisa em turismo do MERCOSUL*, 4(1), 1-14.

Manzig, P. C. & Weinschutz, L. C. (2011). *Museus e fósseis da Região Sul do Brasil*. Marechal Cândido Randon: Germânia.

Ministério do Turismo (2006). *Segmentação do Turismo: marcos conceituais*. Brasília: Ministério do Turismo.

Moreira, J. C. (2010). Geoturismo: Uma Abordagem histórico conceitual. *Turismo e Paisagens Características*, 3(1), 5-10.

Passaro, E. M, Hessel, M. H. & Nogueira Neto, J. A. (2014). Principais Acervos de Paleontologia do Brasil. *Anuário do Instituto de Geociências - UFRJ*, 37(1), 48-59.

Prefeitura Municipal de Mafra, (1998). Ofício nº 31. 02.02.1998. *Convite para integrar as ações do Programa Nacional de Municipalização - PNMT no município de Mafra*. Recuperado no Departamento de Turismo, Prefeitura Municipal de Mafra, Santa Catarina, Brasil.

Ribeiro, L. C. B. & Lima, J. D. (2011). O patrimônio Paleontológico Como elemento de Desenvolvimento Social, Econômico e cultural: Centro Paleontológico Price e Museu dos Dinossauros, Peirópolis, Uberaba (MG). *Paleontologia: Cenários da Vida*, 4(1), 765-774.

Rösler, O. (2000). *Paleontologia de Mafra, SC*. [Documento interno do CENPÁLEO].

Schwanke, C. (2004). Educação para a Paleontologia. Em Carvalho, IS (2 ed.), *Paleontologia*. Rio de Janeiro: Interciência.

Santos, E. F. & Rosa, A. A. S. (2001). Turismo Científico em Paleontologia nenhum município de Faxinal do Soturno - RS. *Revista Ciência e Natura*, 23(2), 103-126. Santa Maria.

Strapasson, E. V. L, Nitsche, L. B & Gomes, B. M. A. (2015). O patrimônio paleontológico como potencial turístico no município de Mafra, SC. *Anais do XII Seminário Nacional Associação Nacional De Pesquisa E Pós-Graduação Em Turismo*, 11(1). Recuperado de <http://www.anptur.org.br/anptur/anais/v.11/sumario.html>.

Universidade do Contestado (Unc). (2015). *Museu da Terra e da Vida*. Recuperado em 15 Setembro, 2015, de <http://www.unc.br/cenpaleo2013/index.php/museu-da-terra-e-da-vida>.

Vergara, S. C. (2008). *Métodos de Pesquisa em Administração*. (3 ed.). São Paulo: Atlas.